

ASSISTÊNCIA TÉCNICA AS COMUNIDADES PRODUTORAS DE HORTALIÇAS NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

TECHNICAL ASSISTANCE TO VEGETABLE GROWING COMMUNITIES IN THE MUNICIPALITY OF VITORIA DE SANTO ANTÃO - PERNAMBUCO

Santos, Renato Lemos dos

Docente, Instituto Federal de Pernambuco; renato.santos@ifpe.vitória.edu.br

Guedes, Victor Hugo de Farias

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; victorhguedes1@gmail.com

Silva, Madson Rafael Barbalho da

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; madsonbarbalhoagronomo@gmail.com

Andrade Neto, Manoel Felipe de

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; manoelfelipeifpe@gmail.com

Moura, Maria José Alves de

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; mariamouraalves@gmail.com

Lopes, Nayara Rose da Conceição

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; nayara_rose1@hotmail.com

Oliveira, Diego Moura de Andrade

Discente, Instituto Federal de Pernambuco; diegomouradeandradeoliveira@gmail.com

Resumo

As políticas de assistência técnica e extensão rural no meio rural (ATER) são serviços extremamente fundamentais no processo de desenvolvimento da cadeia produtiva no contexto da agricultura familiar. No município de Vitória de Santo Antão apesar de ser considerado o "cinturão verde" do estado de Pernambuco, pela grande produção de hortaliças, é carente em relação ao acesso dos agricultores familiares ao serviço de ATER. Objetivou-se assim, prestar assistência técnica à agricultura familiar das comunidades de Oiteiro e Palmeira no município de Vitória de Santo Antão -PE. Realizou-se inicialmente reuniões e entrevistas com os agricultores de líderes das comunidades, procurando entender a comunidade e posteriormente promover a ação de assistência técnica. De modo geral, a agricultura convencional é a mais presente nas comunidades em que a base da renda mensal das famílias é a agricultura familiar. As famílias tem uma composição média de 3 a 5 pessoas e as áreas variam de 3 a 23 hectares, cultivadas com hortaliças, frutíferas e raízes, fazendo existirem três vias de uso da produção: comércio no mercado local, venda atravessadores ou consumo pela própria família.

Palavras-chave: Assistência Técnica. Agricultura familiar. Hortaliças

Abstract

The policies of technical assistance and rural extension in rural areas are extremely fundamental services in the process of development of the productive chain in the context of family agriculture. In the city of Vitoria de Santo Antão, despite being considered the "green belt" of the state of Pernambuco due to its great production of vegetables, it is lacking in this aspect. The objective was to provide technical assistance to family farms in the communities of Oiteiro and Palmeira in the municipality of Vitória de Santo Antão -PE. Initially, meetings and interviews were held with the farmers of community leaders, trying to understand the community, so later promote the technical assistance action. Generally, that conventional agriculture is the most present in the communities in which the basis of the monthly

income of families is family farming. The families have a composition average of 3 to 5 people and the areas vary from 3 to 23 hectares, cultivated with vegetables, fruit and roots, originating three ways of using the production: trading in the local market, selling to middlemen or consumption by the family itself.

Keywords: Technical Assistance. Family farming. Vegetables

1 Introdução

O município de Vitória de Santo Antão está localizado na mesorregião Zona da Mata e na Microrregião do estado de Pernambuco, limitando-se a norte com Glória do Goitá e Chã de Alegria, a sul com Primavera e Escada, a leste com Moreno, Cabo e São Lourenço da Mata, e a oeste com Pombos. A área municipal ocupa 345,7 m² e representa 0,35% do Estado de Pernambuco. A sede do município tem uma altitude aproximada de 156 m e coordenadas geográficas de 08° 07' 05" de latitude sul e 035° 17' 29" de longitude oeste, distando 45,1 km da capital (CPRM, 2005).

Entre as atividades desenvolvidas, a agricultura tem importante contribuição para a renda do município, destacando-se a Usina álcoolquímica JB e a agricultura familiar. A alface é a principal hortaliça folhosa cultivada no "Cinturão Verde" do Grande Recife, sendo o município de Vitória de Santo Antão o maior produtor, contribuindo com mais de 80% do total comercializado no centro de abastecimento e logística de Pernambuco (CEASA – Recife), além de abastecer outros mercados consumidores do Nordeste (MORAES et al., 1988), apresentando assim, grande expressão econômica e social para a região (LYRA FILHO et al., 2005).

Constantemente, técnicos e cientistas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) analisam a agricultura local trazendo novas técnicas de plantio para pequenos agricultores da região. As comunidades de Natuba, Palmeira, Pirituba, Oiteiro e Gameleira com o plantio de frutas, verduras e hortaliças, abastecem não só o município como também a capital pernambucana e outras regiões. Outro destaque é o *Campus* do Instituto Federal de Pernambuco, que tem como objetivo capacitar a nível técnico e superior jovens não só de Vitória de Santo Antão como também de toda a região. Além disso, o plantio de cana-de-açúcar e na fabricação de álcool e açúcar nas usinas do município, as culturas permanentes, tais como o maracujá, a laranja e o coco, e as culturas temporárias, como a mandioca e a batata-doce, merecem destaque (CPRM, 2005).

Apesar da importância para o município, a agricultura familiar vem sofrendo com baixas produções ou mesmo de sua incerteza. Dentre os fatores que tem levado à instabilidade da produção se destacam os fatores relacionados ao solo, a incidência de pragas e doenças, e a disponibilidade de água. No entanto, o maior conhecimento científico desses fatores, que pode ser oriunda da assistência técnica, pode levar a estabilidade da produção e, conseqüentemente, aumento da renda dos produtores (PEIXOTO, 2008). O serviço de ATER constitui um importante instrumento de apoio ao desenvolvimento rural. No Brasil esta importância torna-se maior se analisarmos a realidade do país e considerarmos o imenso problema social da atualidade, ou seja, o elevado número de brasileiros que não tem acesso aos fatores básicos e indispensáveis da cidadania: alimentação, educação, saúde, emprego, e sustentabilidade (LIMA NETO, 1999).

Por muitos anos o serviço de assistência técnica e extensão rural focalizou sua atenção na importância da adoção de novas tecnologias agropecuárias pelo produtor, procedimento que era considerado como única alternativa para o desenvolvimento do meio rural. O conceito de desenvolvimento restringia-se à noção de crescimento econômico. Os principais indicadores de avaliação dos efeitos do serviço de assistência técnica e extensão rural eram o aumento da produção e da produtividade, entendido como quantidade física produzida em relação a área física trabalhada (LIMA NETO, 1999). Segundo Lima Neto (1999) embora a adoção de inovações tecnológicas resultasse em aumento de produtividade, não necessariamente provoca aumento de renda para o agricultor. Isto levou inúmeros agricultores a criar resistência à adoção de inovações tecnológicas, gerando frustrações nos técnicos do serviço de extensão rural.

Nesse contexto, a tecnologia se destacava como único fator para o alcance de bons indicadores de resultados, chegando a ser mais importante que o próprio crédito rural, política pública responsável pela capitalização dos agricultores para a cobertura dos custos das inovações tecnológicas (LIMA NETO, 1999).

Portanto, o acompanhamento da produção por técnicos capacitados, de maneira continuada, aliados ao saber do agricultor pode sanar as necessidades da agricultura local, favorecendo o aumento da renda da família, reduzindo possível aumento do êxodo rural. Diante disso, o presente trabalho objetivou-se prestar assistência técnica à agricultura familiar das comunidades de Oiteiro e Palmeira no

município de Vitória de Santo Antão - PE. Bem como, levantar as necessidades técnicas da agricultura familiar das comunidades e procurar meios para solucioná-las.

2 Fundamentação Teórica

As políticas de assistência técnica e extensão rural no meio rural (ATER) são serviços extremamente fundamentais no processo de desenvolvimento da cadeia produtiva no contexto da agricultura familiar. Segundo Franco (2007) é de suma importância o papel da assistência técnica e extensão rural, tendo em vista que o produtor rural, normalmente, encontra-se desassistido nesse sentido, deixando assim por vezes de aumentar e melhorar a sua produção. No Brasil esta importância torna-se maior ao analisar a realidade do país e considerar o imenso problema social que hoje é enfrentado pelos produtores, entre eles a necessidade de mão de obra, custo elevados de produção por falta de tecnificação, aumentando assim o êxodo rural (HENZ, 2010). O ideal é que a informação seja passada, levando em conta a realidade do produtor rural, considerando suas experiências adquiridas ao longo da vida, sua cultura e também o ambiente social (SCALABRIN et al., 2009).

Em geral, os serviços de ATER são direcionados ao público da agricultura familiar e reforma agrária, uma vez que os grandes e médios produtores optam por receber estes serviços através de empresas privadas. Assim a ATER como “bem público” e, portanto, de oferta gratuita, passa a ter sentido se admitimos que cabe ao Estado apoiar setores menos favorecidos, estratégias de desenvolvimento local, assim como realizar ações ambientalistas e de promoção da produção de alimentos limpos, de melhor valor biológico (ecológicos, orgânicos, etc.) (CAPORAL, 2003).

Então, é de grande importância manter esta “ponte” que a Extensão Rural proporciona para esse transporte do conhecimento técnico/científico adquirido na academia ao produtor rural, que por sua vez somará com seu conhecimento prático, favorecendo assim, um complemento dos saberes onde ambos sairão satisfeitos com a interação. O processo de inovação tecnológica implica um conjunto de conhecimentos, desde sua geração, assimilação e utilização, devendo ser um processo de aprendizagem e de transferência desses conhecimentos entre os diferentes atores (FREIRE, 2015). Portanto, a devida qualificação dos recursos humanos, tanto dos tecnólogos e das instituições, como dos usuários de determinada

tecnologia é um requisito imprescindível na abordagem e na transferência de uma tecnologia (GOMES, 2007).

3 Metodologia/ Materiais e Métodos

O trabalho foi realizado de fevereiro de 2016 até dezembro de 2017 nas comunidades do Oiteiro e Palmeira, localizadas em Vitória de Santo Antão - Pernambuco. A escolha dessas localidades deu-se principalmente pela presença marcante, ou até mesmo exclusiva, da agricultura como componente da renda familiar. O corpo de assistência técnica foi de um professor e 6 alunos do curso de bacharelado em agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Vitória de Santo Antão (IFPE – CVSA).

A partir de um questionário pré-estabelecido, foram escolhidas aleatoriamente famílias para se realizar o levantamento das necessidades dos produtores através de um dialogo informal com os/as chefes de família, seguido de visitas às propriedades para levantamento de dados, como as culturas exploradas, formas de adubação e controle de pragas, posteriormente foi analisado e diagnosticado os possíveis problemas. Também foram realizadas reuniões com os líderes das comunidades, com o objetivo de conhecer a comunidade em relação a melhor forma de abordagem a fim de traçar a melhor estratégia de aplicação da assistência técnica proposta inicialmente.

Diversas reuniões dos membros do projeto foram feitas, a fim de avaliar os problemas observados nas propriedades agrícolas, com o objetivo de selecionar as soluções viáveis. Os problemas informados e observados nas propriedades foram constantemente discutidos com os agricultores, de modo que os mesmos puderam contribuir com as hipóteses propostas. Quando não são foram encontradas soluções viáveis nas reuniões do grupo do projeto com os agricultores, foram consultados outros órgãos e/ou instituições (Instituto Agrônomo de Pernambuco, Serviço de Tecnologia Alternativa, UFRPE) a fim de se encontrar as respostas.

Coletas de amostras de solos foram realizadas nas propriedades das comunidades a fim de observação da situação da fertilidade desses solos (Figura 1). As análises de fertilidade do solo foram realizadas no Laboratório de Solos do IFPE – CVSA, seguindo metodologia proposta por Embrapa (2009).

Figura 1 - Coleta de solo sendo realizada para fins de análise de fertilidade



No início do segundo ano de assistência, foi realizada uma nova abordagem a fim de conhecer outros agricultores da comunidade, bem como verificar se houveram mudanças no perfil dos agricultores. Foram feitas então entrevistas semi-estruturadas para 11 famílias, sendo alguém escolhido pela própria família que detinha as informações para repassar nas entrevistas. Sendo assim, 4 mulheres e 7 homens participaram. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa.

4 Resultados e Discussão

O projeto teve uma boa aceitação por parte dos agricultores e líderes locais. Alguma resistência foi encontrada no local, juntamente pela falta de *feedback* de

estudos anteriormente realizados por diversas instituições na comunidade. Consolidando assim, de forma positiva, a forma de trabalho e abordagens usadas, somando-se os conhecimentos técnicos adquiridos na academia pelos alunos, com o vasto conhecimento empírico advindo dos produtores rurais.

Diversas contribuições foram notadas, como a parte assistencial do projeto e o diálogo construtivo para obtenção da troca de conhecimentos. Problemas fitopatológicos foram sanados, tais como a podridão negra (*Xanthomonas campestris*) e também a Fumagina nos citros. Algumas formas de plantio equivocadas foram discutidas e revistas pelos agricultores, como por exemplo o “plantio morro a baixo” que foi substituído por curvas de níveis (Figura 2). Análises para fins da verificação da fertilidade do solo foram feitas e de forma geral, os solos oferecem qualidade nutricional compatível para o cultivo de hortaliças, sendo a adubação realizada basicamente com matéria orgânica.

Figura 2 - Trabalho de curva de nível realizado junto com os agricultores



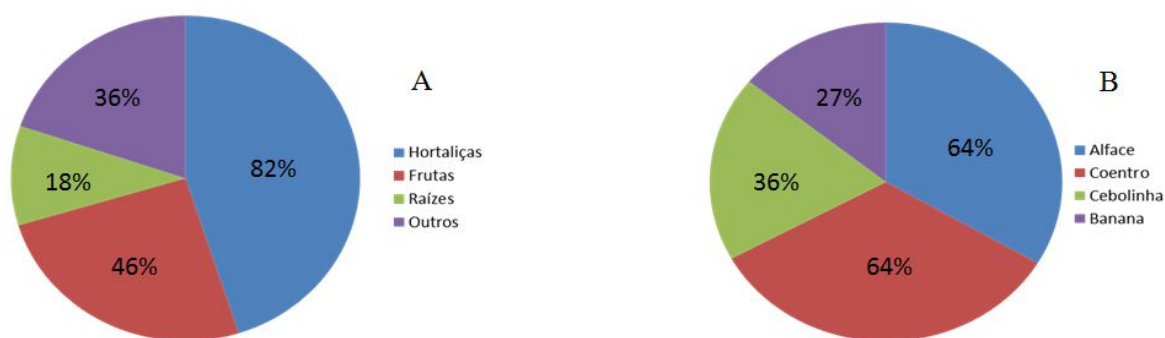
Seminários e apresentações em campo foram o grande diferencial para o aprendizado dos agricultores perante as novas informações que estavam sendo

discutidas. Foi justamente essa troca de informações que favoreceu o encaminhamento de forma positiva ao longo do projeto, transformando-o assim numa forma prazerosa de obtenção de novos conhecimentos.

De maneira geral, a comunidade é ativa na agricultura, mas não conta com nenhuma cooperativa ou associação que possa melhorar o desenvolvimento local e não dispõe de acompanhamento técnico de um extensionista. O único contato que os agricultores têm com a extensão é por meio dos projetos desenvolvidos pelo IFPE –CVSA.

Observou-se que, de modo geral, a agricultura convencional é a mais presente nas comunidades e que a base da renda mensal das famílias é a agricultura familiar. As famílias tem uma composição média de 3 a 5 pessoas e as áreas variam de 3 a 23 hectares, cultivadas com hortaliças, frutíferas e raízes (Figura 3A). Existem três vias de uso da produção: ou são comercializados no mercado local, vendidos a atravessadores ou consumidos pela própria família. Além da agricultura, 36% dos entrevistados trabalham também com a pecuária, sendo a criação de gado, galinhas, peixes, cabras e porcos a mais comum entre eles.

Figura 3. Porcentagem de produtos produzidos. Produtos produzidos na comunidade de Oiteiro (A). Produtos mais produzidos pelos agricultores na comunidade de Oiteiro (B)



A maior atividade nas propriedades é a produção de hortaliças, sendo o alface e coentro os principais produtos da comunidade (Figura 3). A adubação é feita com adubos minerais e orgânicos, e a frequência de aplicação é variável entre os entrevistados, sendo que o mais relatado é que a adubação é feita a cada 15 dias, duas vezes ao ano ou sempre que vai renovar a plantação. Tal variação mostra quem mesmo atuando muitas vezes com a mesma cultura, os agricultores pela falta de

conhecimento da recomendação de adubação adequada usam adubos a mais ou menos, e no período que a planta não está de fato necessitando. Porém as lavouras desses agricultores familiares que utilizam baixa adubação não devem ser consideradas de baixa tecnologia, pois muitas vezes utilizam baixos insumos externos. Os agricultores passam o ano todo produzindo e as sementes utilizadas são em geral compradas, trocadas entre os vizinhos ou até mesmo coletadas na produção anterior. Mostrando assim, que mesmo com a grande oferta de sementes híbridas ou semi-híbridas a comunidade sente a necessidade de manter a prática milenar de troca e armazenagem de sementes.

A fragilidade da agricultura em relação a outras atividades econômicas uma vez que se trata de atividade de alto risco e de baixa rotatividade de capital faz dela um setor transferidor natural de renda para os outros setores, necessitando, por isso, de políticas públicas e assistenciais diferenciadas que permitam ao agricultor se capacitar e capitalizar. Sendo assim, acredita-se que o projeto de assistência técnica desenvolvido, contribuiu para a elevação da renda dos produtores da agricultura familiar das comunidades atendidas.

5 Considerações Finais

A assistência técnica as comunidades produtoras possibilitou repensar estratégias de extensão rural, intervindo positivamente nas práticas dos agricultores, bem como planejamento de atividades voltadas ao espaço rural, quanto para o manejo correto da atividade agrícola.

O projeto permitiu reconhecer as potencialidades que a junção dos conhecimentos técnico/científico com o prático tem de sanar os principais problemas encontrados na produção das hortaliças nas comunidades de Oiteiro e Palmeira.

E como alternativa aos atravessadores, uma estratégia de comercialização que a comunidade tem potencial para participar são os projetos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O acesso a ATER pode ser facilitada com a promoção de parceria com agentes como IPA ou SERTA.

Referências

CAPORAL, F. R. **Bases para uma nova ATER pública**. [Tese de Doutorado], Santa Maria: Universidade de Santa Maria; 2003

CPRM. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Vitória de Santo Antão**, estado de Pernambuco. Org. Mascarenhas, JC; Beltrão, BA; Souza Junior, LC; Galvão, MJTG; Pereira, SN; Miranda, JLF. p 22. il. 2005.

EMBRAPA. *Manual de análises químicas de solos, plantas e fertilizantes*. 2. ed. rev. ampl. - Brasília, DF: **Embrapa Informação Tecnológica**, 627 p., 2009.

FRANCO, C. F. O. Dinâmica da Difusão de Tecnologia no Sistema Produtivo da Agricultura Brasileira. EMEPA-PB, 2007.
Disponível em: <<http://www.emepa.org.br/anais/volume2/av210.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2013.

FREIRE, J.R.S. **Análise do processo de geração de conhecimento para inovação de geração de conhecimentos para inovação tecnológicas em instituições de pesquisas agropecuárias**. Tese doutorado Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2015.

GOMES, A. P. W.A Teoria de Estruturação de Giddens como complementação do processo de difusão de tecnologia. In: *XLV Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural*. 2007. Londrina. CD-Room

HENZ. G.P. Desafios enfrentados por agricultores familiares da produção de morango no distrito federal. **Horticultura Brasileira**. V. 28, n 3, p.260-265, 2010.

LIMA NETO, P.C. Extensão rural e agricultura familiar. **Revista de Política Agrícola**, MAPA- Ano VII, n.03 (jul;ago e set), 1999.

LYRA FILHO, HP; SILVA, MCL; MARANHÃO, EAA; ALMEIDA, SLT. Desempenho de Cultivares de Alface Americana Para Mesorregião da Mata do Estado de Pernambuco. *Congresso Brasileiro de Olericultura. Anais*. 2005.

MORAES, J. G.; WANDERLEY, L. J. de G.; COSTA, A.S. Surto de vira-cabeça na cultura de alface em Pernambuco. **Horticultura Brasileira**, v.8, n.2, p 24-25, 1988.

OLIVEIRA, C. M. A. **Importância do Reconhecimento dos Saberes do Agricultor Familiar para o Desenvolvimento Rural da Amazônia**. Porto Alegre, 2009.

PEIXOTO, M. Extensão rural no Brasil-Uma abordagem histórica da legislação. **Texto para discussão**. Brasília, Senado Federal. 50p, 2008.

SCALABRIN, A. C., SIMÃO, J. C. A., SANTA BRÍGIDA, M. B., PERES, P. A., DE OLIVEIRA, C. M. A importância do reconhecimento dos saberes do agricultor familiar para o desenvolvimento rural da amazônia. APRESENTAÇÃO ORAL- **AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE**. 2009.

Recebido em janeiro de 2018.
Aprovado em novembro de 2018.
Publicado em dezembro de 2018.